



LIFECHARCOS

“Conservação de Charcos Temporários na Costa Sudoeste de Portugal”

LIFE12NAT/PT/000997

Nesta Edição

- Os Charcos Temporários continuam secos
- Centro de Interpretação será inaugurado em Maio
- LIFE Charcos conserva sementes para o futuro!
- Rede de Custódia: “Os Guardiões dos Charcos Temporários”

Rubricas

- Cebolinho (*Isoetis histrix*)
- Cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*)

Centro de Interpretação será inaugurado em Maio

O novo Centro de Interpretação de Charcos Temporários do Sudoeste Alentejano está a ser instalado no complexo de charcos temporários no sítio das Pousadas Velhas, a norte de Vila Nova de Milfontes, no início do caminho para a Praia do Malhão.

As obras de instalação das infraestruturas de apoio irão iniciar-se em breve e a inauguração está agendada para o mês de Maio.



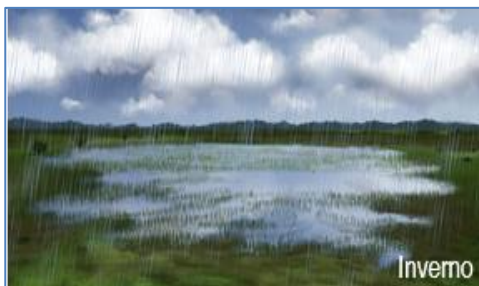
Os Charcos Temporários continuam secos

Normalmente os Charcos Temporários começam a encher com o início das chuvas de outono, atingem a sua capacidade máxima de enchimento no inverno, a água evapora-se gradualmente durante a primavera e secam no verão, pois são típicos de regiões com clima mediterrânico onde, geralmente, os invernos são frios e chuvosos, e os verões são quentes e secos.



Outono

Esta dinâmica é uma das principais características que define o habitat 3170: *Charcos Temporários Mediterrânicos*, juntamente com as comunidades de plantas que estão perfeitamente adaptadas à alternância anual entre a fase inundada e a fase seca e que formam comunidades de vegetação organizadas por cinturas com algumas espécies de plantas raras.



Inverno



Primavera

Existem vários grupos faunísticos em perfeita harmonia com a dinâmica espacio-temporal deste habitat, como os crustáceos grandes branquiópodes, que estão completamente dependentes deste dinamismo. A precipitação média anual é, por isso, a força motriz da funcionalidade da biodiversidade nos Charcos Temporários Mediterrânicos.



Verão

Porém, desde o início do Projeto LIFE Charcos que se tem verificado várias situações irregulares na frequência e intensidade de precipitação dentro do SIC da Costa Sudoeste. Os registos indicam que só o ano hidrológico de 2014/15 foi normal dentro da área de intervenção deste projeto, quando comparado com a média do período de referência (1971-2000).

Também se verificou assimetrias ao longo dos 120km de extensão da área de intervenção sendo que os charcos do concelho de Odemira, mais a norte, têm recebido menos chuva do que os charcos no concelho de Vila do Bispo, no limite sul do território. Evidência disto é o facto de os charcos de Odemira ainda estarem secos no final deste inverno.

Por outro lado, nos charcos de Odemira, onde existe uma forte pressão para alterar o uso do solo, com práticas agrícolas mais intensivas e industrializadas há um risco acrescido. Assim, as alterações climáticas não estão só a influenciar negativamente o ciclo ecológico dos charcos de Odemira mas estão também a dificultar a correta identificação da presença do habitat na sua época normal. Consequentemente, o facto de os charcos não terem água durante o inverno ou primavera pode levar a que alguns proprietários ou gestores de terrenos menos sensibilizados para esta questão, considerem que os charcos não existem no terreno e podem acabar por destruí-los.

LIFE Charcos conserva sementes para o futuro!



1. Recolha de sementes



2. Sementes no laboratório para processar



3. Limpeza de sementes com peneiros



4. Limpeza de sementes com soprador



5. Limpeza manual de sementes



6. Secagem das sementes



7. Armazenamento de sementes



8. Banco de germoplasma

O elenco florístico dos Charcos Temporários é o que caracteriza este habitat sendo a sua diversidade elevada, pouco abundante e por vezes rara. É por isso que este habitat é tão especial e é-lhe conferido proteção legal devido às várias espécies com estatutos de conservação. Existe um enorme património genético nos Charcos Temporários da Costa Sudoeste de Portugal com um valor intrínseco incalculável e o Projeto LIFE Charcos pretende conserva-lo a médio e longo prazo.

Apesar das ações de restauro e recuperação efetuadas pelo Projeto no local de origem dos Charcos Temporários (conservação *in-situ*), também foram efetuadas ações de conservação fora desse local através de bancos de germoplasma (conservação *ex-situ*).

Os bancos de germoplasma são infraestruturas científicas que através do armazenamento de sementes, ADN, tecidos ou outras partes de plantas conservadas a baixas temperaturas possibilita a sua salvaguarda por períodos mais ou menos longos. Estas infraestruturas são consideradas como opções de conservação preventiva, funcionando como um seguro contra futuras ameaças, situação particularmente importante em espécies com populações pequenas ou muito localizadas, como é o caso das plantas dos Charcos Temporários.

O banco de sementes criado pelo LIFE Charcos na Universidade de Évora já conta com cerca de 80% da diversidade das plantas que são específicas aos Charcos Temporários Mediterrânicos.

Foi um processo moroso e nada fácil porque a recolha de sementes maduras está condicionada à sua disponibilidade que, como referido anteriormente, são muitas espécies, pouco abundantes e por vezes raras. Mas, ao longo dos últimos 3 anos foram recolhidas sementes de 130 espécies de plantas associadas a este habitat.

Após a recolha, as sementes foram limpas num processo minucioso para reduzir os restos de matéria vegetal ou outros resíduos e eliminar sementes danificadas. Depois de limpas as sementes foram secas, contadas e pesadas. Foi ainda necessário proceder a testes para avaliar a viabilidade de germinação. Posteriormente, as amostras originais e os duplicados de segurança foram armazenados em tubos de ensaio ou frascos de vidro hermeticamente fechados, consoante a quantidade de sementes de cada espécie disponível.

Entretanto, foram partilhados alguns duplicados com os bancos de sementes do Jardim Botânico de Kew (Reino Unido) e do Jardim Botânico da Ajuda da Universidade de Lisboa com o objetivo de cooperação com os maiores projetos mundiais de conservação de plantas.

Desta forma, assegura-se a conservação da diversidade genética de populações de plantas destes charcos em particular, permitindo também o fornecimento de material para a investigação ou para ações de restauro e recuperação de habitats no SIC da Costa Sudoeste. Efetivamente, este recurso pode permitir a reintrodução ou o reforço populacional em situações extremas de populações em risco de extinção.

Rede de Custódia: “Os Guardiões dos Charcos Temporários”

Um dos habitats mais singulares que existem em Portugal é, sem dúvida, os Charcos Temporários Mediterrânicos, não só pela sua dinâmica espaço-temporal, que favorece a presença de espécies únicas e raras, mas também pelos bens e serviços produzidos para o bem-estar humano.

Porém, a conservação deste habitat tão efêmero requer um maior envolvimento da sociedade civil, especialmente das pessoas que vivem, trabalham e conhecem as suas terras, para lhes conferir uma gestão sustentável onde os usos do solo são benéficos para a manutenção dos Charcos Temporários. Acredita-se que só assim será possível alcançar o equilíbrio entre a conservação dos Charcos Temporários e as atividades humanas, a médio e longo prazo.

Neste sentido, a equipa do Projeto LIFE Charcos criou a Rede de Custódia: Guardiões dos Charcos Temporários, com base no conceito *Land Stewardship* (Custódia do Território) onde se defende a corresponsabilidade na gestão dos recursos naturais.

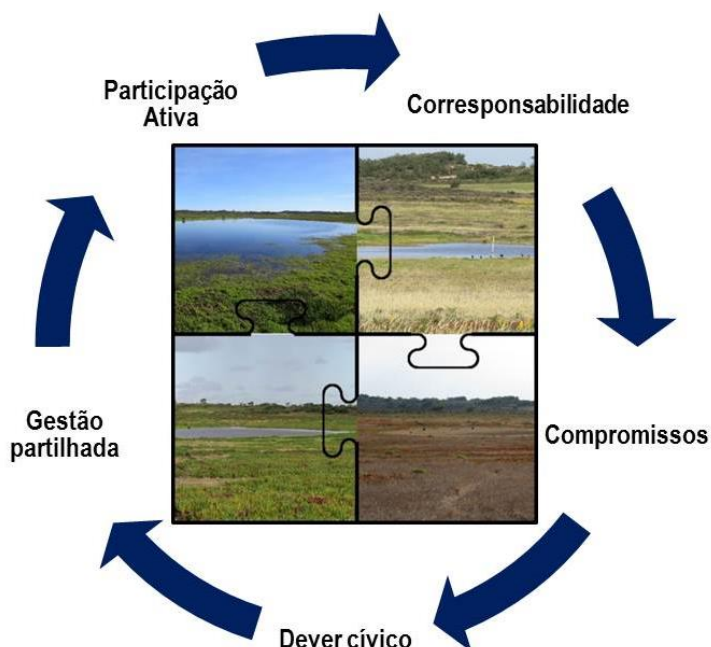


A Rede de Custódia: Guardiões dos Charcos Temporários visa reunir e reconhecer todos os interessados em aprofundar o seu conhecimento sobre os Charcos Temporários Mediterrânicos e que pretendam contribuir para a sua preservação, usufruindo da sua presença no território. Esta Rede trabalhará em conjunto para dotar os envolvidos de ferramentas que permitam a compatibilização das suas atividades com a conservação deste habitat, assim como da promoção da consciencialização da necessidade da sua conservação.

Todas as pessoas e organizações se podem envolver na Custódia dos Charcos Temporários: empresas, escolas e universidades, entidades governamentais e não-governamentais, agricultores, caçadores ou turistas, entre outros. Como a forma de envolvimento irá variar em função da atuação de cada tipo de entidade, neste modelo de Rede de Custódia preveem-se diferentes sub-redes temáticas que agrupam os agentes. O grau de envolvimento pode ser mais direto, como acontece com os proprietários que são responsáveis pela gestão quotidiana do território, ou mais indireto, agindo como facilitadores para aumentar a valorização da sociedade para a conservação da natureza e do valor custodiado.

Todos os colaboradores da Rede de Custódia serão de elevada importância para o desenvolvimento dos compromissos propostos, tornando-se promotores da conservação dos Charcos Temporários e reconhecendo ser uma mais-valia para a aplicação e transmissão de atitudes pró-ativas pela natureza.

Para aderir, de forma gratuita e voluntária, basta o preenchimento do [formulário](#) disponível no site do Projeto LIFE Charcos.



Projeto LIFE Charcos

“Conservação dos Charcos Temporários da Costa Sudoeste de Portugal” (LIFE 12 NAT/PT/000997)

Duração: 01/07/2013 a 30/9/2018

Beneficiário Coordenador: LPN – Liga para a Protecção da Natureza.

Beneficiários Associados:

Universidade de Évora, Universidade do Algarve; Município de Odemira e Associação de Beneficiários do Mira.

Área de Intervenção: Sítio de Importância Comunitária da Costa Sudoeste de Portugal.

Ficha Técnica

Edição: LPN Março / 2018

Comissão editorial: Rita Alcazar, Artur Lagartinho, Edgar Gomes e Cristina Baião

Grafismo: Cristina Baião

Textos: Equipa do Projeto LIFE Charcos

Fotografias: LPN, Carla Pinto Cruz; Luís Guilherme Sousa, Bruno H. Martins

Ilustrações: Camel 101

Distribuição digital

Contactos

LPN - Liga para a Protecção da Natureza

Centro de Educação Ambiental
Herdade do Vale Gonçalinho
Apartado 84

7780 – 909 Castro Verde

Tel.: +351 286 328 309

Email:

lpn.cea-castroverde@lpn.pt

Cebolinho



Com o nome científico de *Isoetes histrix*, esta planta tem cerca de 10cm, não tem flores e reproduz-se por esporos, tal como as plantas do género *Pilularia* e outros géneros também afins aos fetos.

As folhas, verde escuras e muito estreitas, estão dispostas de forma helicoidal sobre o caule, subterrâneo, muito curto e compacto. Nesta espécie de *Isoetes*, o caule subterrâneo está rodeado por ganchos rígidos negros e brilhantes chamados filopódios.

Normalmente, a esporulação ocorre entre fevereiro e maio e encontra-se geralmente na cintura mais externa e arenosa dos Charcos Temporários Mediterrânicos ou outros locais periodicamente encharcados.

Está distribuída na região do Mediterrâneo e Oeste da Europa. Em Portugal, a distribuição conhecida é muito restrita. Para além de ocorrer em outros habitats periodicamente encharcados, esta planta ocorre frequentemente no habitat prioritário 3170 da Directiva 92/43/CEE.

Cágado-de-carapaça-estriada



@Bruno H. Martins

Esta tartaruga terrestre (*Emys orbicularis*) tem a carapaça ligeiramente abobada de cor castanha escura donde sobressai um desenho raiado estriado amarelo (daí o seu nome comum).

Visita os Charcos Temporários na primavera para acasalar. A incubação dos ovos depositados no solo arenoso ocorre durante o verão, pelo que os juvenis recém-eclodidos emergem no final do verão.

Na Península Ibérica, a espécie reparte-se geograficamente de modo disperso e fragmentado, sendo geralmente pouco comum ou rara.

As populações desta espécie, porque ocupam meios aquáticos estacionários, sofreram recentemente uma maior regressão devido às secas e à intensificação agrícola.

Apresenta o estatuto de conservação "Em Perigo" (Cabral et al. 2005) no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal e está legalmente protegida pela Directiva Habitats 92/43/CEE (Anexo II e IV).



LIFECHARCOS

www.lifecharcos.lpn.pt

www.facebook.com/lifecharcos

Beneficiário Coordenador

Beneficiários Associados

Financiamento Comunitário



LIFE12NAT/PT/000997 Contribuição financeira do Programa LIFE da União Europeia a 75%